

NOTA À IMPRENSA

Mais uma vítima dos conflitos de terra tomba em nosso território nacional, somando-se ao saldo de 86 mortes ocorridas apenas neste ano. Ainda não refletos da trágica morte do Padre Josimo Tavares, dias depois somos informados do assassinato de José Pereira Lopes, índio Xakriabá, ocorrida na aldeia Pindaíba, município de Itacarambi-MG, neste último dia 13.

A notícia que nos chegou ontem à noite, informava que o clima de tensão na área havia crescido nas últimas semanas. Como o Cimi já havia denunciado anteriormente (ver telex anexo, enviado ao Presidente da República e Ministros de Estado), o conflito estava sendo provocado pelo prefeito local, José Ferreira de Paula, que se diz dono da área onde se encontra a aldeia Sapé, e que tencionava desalojar à força os índios que ali residem. Por isso se uniu ao sr. Gonzalo dos Santos, vulgo, Gongga, conhecido por suas arbitrariedades e que por sua vez contratou o pistoleiro Alfredo Ferreira Leite, vulgo Alfredão, para realizar a expulsão dos índios.

Este mesmo Alfredão, com mais três jagunços, no dia 13 à noite, chegou à festa que se realizava na aldeia Pindaíba, alvejando os índios de Sapé que ali estavam, num ato de muita violência, que deixou um saldo de 1 morto e dois gravemente feridos. Um dos feridos, o índio José de Benvindo, semanas atrás havia denunciado em Belo Horizonte, ameaças de morte que contra ele pesava por parte de Alfredão. Este pistoleiro tem vários processos na justiça, mas continua em liberdade, pois o próprio delegado local, sr. Francisco Alves Neto está envolvido na questão. Alfredão e os dois jagunços foram igualmente feridos, mas após terem sido medicados, continuaram em liberdade.

Queremos mais uma vez denunciar o descaso das autoridades competentes, que embora conhecedoras da situação, nada fizeram para impedir mais esta morte, que se junta a tantas outras já ocorridas este ano em nosso país.

Ed. Venâncio III Sala 311

Caixa Postal 11-1159 — Fone: (061) 225-9457

70084 - Brasília - DF - Brasil

Somente o reassentamento de posseiros que ainda ocupam parte da área indígena, já demarcada em 1979, mas ainda não homologada, a implantação urgente da Reforma Agrária na região, a prisão e punição dos mandantes e assassinos destes crimes, poderá salvar este pequeno grupo indígena, um dos poucos sobreviventes do enorme massacre ocorrido no norte de Minas ao longo destes cinco séculos de presença invasora.

Brasília, 16 de maio de 1986

Secretariado Nacional